



O GÊNERO TEXTUAL POESIA NOS RELATOS DO PROGRAMA EDUCACIONAL “ESCREVENDO O FUTURO”

Rayanne Kelly de Oliveira Alves¹
Benedito Gonçalves Eugenio²

RESUMO

O gênero poesia estabelece uma (inter)relação entre a subjetividade do eu-lírico e a objetividade do leitor, proporcionando uma oportunidade ímpar de reflexão sobre si e sobre os múltiplos significados que dele podem emergir. Assim, a presente pesquisa objetivou identificar a prática pedagógica com este gênero textual nos relatos do programa educacional “Escrevendo o Futuro”. A fundamentação tem como suporte alguns autores que versam sobre a atuação docente referente ao ensino de literatura e ao gênero poético, a exemplo de Cordeiro (2004), Martins (2006), Pinheiro (2007), dentre outros. O *corpus* de análise é composto por cinco relatos escritos por professores que vivenciaram a poesia nas aulas de Língua Portuguesa ministradas no Ensino Fundamental. Para tanto, a metodologia adotada neste estudo respalda-se na ordem metodológica proposta por Mikhail Bakhtin (1995), explanando sobre a interação do gênero poético exposto nos discursos dos docentes apresentados nos relatos de prática em sala de aula. Em suma, os resultados evidenciaram que a poesia pode contribuir significativamente para a formação do leitor literário quando o professor dá visibilidade à poesia no espaço didático-escolar e o aluno retribui, participando da aula com exatidão, assim, este gênero que ocupa um espaço exíguo nas atividades de leitura e escrita exercerá um novo papel nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Gênero poético, prática pedagógica, relatos de prática.

INTRODUÇÃO

O termo *poesia* é um substantivo feminino de origem grega e se configurou como uma das sete artes tradicionais. Do ponto de vista etimológico, o real significado deste vocábulo está além das explicações enciclopédicas, dicionarizadas ou apenas técnicas, afinal, o gênero poético desvincula-se a palavra de seu significado habitual alcançando diferentes interpretações e constituindo no espaço didático-escolar, uma interação, entre a prática pedagógica do professor e o aprendizado do aluno.

Nesse íterim, as inquietações surgidas neste estudo são decorrentes do projeto desenvolvido sobre poesia, fruto de um estudo na condição de bolsista de Iniciação Científica (IC). Após o encerramento das atividades e com os resultados obtidos, a pesquisa teve continuidade e foi direcionada para o estudo da prática pedagógica com poesia no programa educacional “*Escrevendo o Futuro*”. A escolha do tema, portanto, justifica-se por promover a reflexão sobre o gênero poético e sua aplicabilidade no ensino de língua. Além disso, a inclusão

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Nível de Mestrado Acadêmico - Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), rayannealvesgbi@gmail.com.

² Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), benedito.eugenio@uesb.edu.br.



da poesia nas aulas de Língua Portuguesa pode motivar o aluno a participar ativamente das discussões que acontecem na sala de aula, uma vez que, este gênero permite a interação verbal entre os sujeitos discursivos que estão expostos aos diversos enunciados propagados dentro e fora da escola.

Destarte, o programa referenciado anteriormente realiza formações presenciais e à distância para professores, disponibiliza o acesso ao Portal “*Escrevendo o Futuro*”, um ambiente online que cede recursos materiais e orientações pedagógicas, assim como proporciona interação nas trocas de experiências dos docentes através da modalidade *Relatos de Prática*, objeto de análise desta pesquisa.

Partimos do pressuposto que examinar as experiências vividas em sala de aula através dos relatos de prática é tão importante quanto planejar as aulas e os conteúdos que deverão ser trabalhados. O educador acaba fazendo uma autoanálise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática e reconstrói sua atuação docente de forma reflexiva, adotando novas ferramentas para desmistificar a visão equivocada dos alunos sobre o gênero poético e o ensino de linguagens, viabilizando a construção do saber literário desta manifestação verbal secundária e (in)compreensível, a poesia. Mediante isso, a problemática deste estudo pode ser assim definida: como os relatos de prática do programa educacional “*Escrevendo o Futuro*” apresentam o ensino de poesia na sala de aula?

Para a análise do *corpus* deste artigo foi utilizada a ordem metodológica proposta por Mikhail Bakhtin (1995). O estudo bakhtiniano dirige à ponderação da prática pedagógica poética em sala de aula, uma vez que ao interagir com os alunos através da poesia, os professores relatam sua atuação docente. Dessa forma, analisaremos os excertos do discurso dos educadores que são os participantes desta pesquisa.

Concernente à metodologia, foram necessários alguns recortes para análise do objeto de pesquisa: o primeiro recorte ocorreu na seleção do gênero, afinal, o programa “*Escrevendo o Futuro*”, envolve quatro grandes categorias literárias, a saber, poema/poesia, memórias literárias, crônica e artigo de opinião. Logo, elegeu dentre esses, os depoimentos dos professores referentes ao gênero poético. Em seguida, verificou-se que a página possui uma larga escala de produção, totalizando aproximadamente quinhentos relatos de poesia. Assim, foi necessário um segundo recorte optando pelos escritos mais recentes, considerando o tempo para análise e síntese dos dados, cinco desses relatos serão ponderados nesta pesquisa.

Este estudo promove a ampliação de saberes no campo pedagógico e retrata a preocupação constante dos educadores sobre a formação leitora em um país que ostenta um



índice tão carente de leitura. Desta forma, a poesia contextualizada no âmbito escolar e a prática pedagógica do professor podem contribuir para reverter o quadro caótico da leitura na contemporaneidade que, infelizmente, ainda é uma carência da área educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, uma vez que objetiva explorar e abranger as experiências, perspectivas e significados subjacentes aos fenômenos sociais. Como afirma Minayo (2003, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis”.

Para a análise do *corpus* desta pesquisa foi utilizada a ordem metodológica proposta por Mikhail Bakhtin inserida no livro *Marxismo e filosofia da linguagem* (1995). A respeito das teorias modernas sobre os gêneros, encontramos aporte em Bakhtin, que não só expandiu a dimensão dos gêneros, como combinou a eles também função social. Como subdivide Bakhtin, a ordem metodológica insere-se em três etapas e decorre para o estudo do seguinte modo:

[...] 1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza. 2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal. 3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual. (BAKHTIN, 1995, p. 127)

Para Bakhtin, neste processo, há uma interatividade entre sujeitos-falantes. O receptor não é um ser passivo, pelo contrário, ouve o enunciado e adota uma atitude responsiva, possibilitando que o ouvinte concorde ou discorde do que está sendo dito no ato enunciativo, havendo assim, um diálogo entre aquele que fala e com quem se fala, sobre essa troca constante Bakhtin (1997), ressalta:

o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Correlacionando ao objeto de estudo desta pesquisa, há uma interação verbal entre o professor e o aluno a partir das enunciações e é exatamente nesta relação que surgem os relatos após um contato no espaço didático-escolar. Nesse ínterim, há também outros sujeitos que estão



presentes como a coordenação pedagógica e os familiares formando uma teia socialmente interativa.

Vale salientar que os relatos são depoimentos escritos pelos próprios educadores, que abordam a interação ocorrida em sala de aula de acordo com o ponto de vista docente, assim, é descrito inclusive, os sentimentos aflorados durante a realização do trabalho poético. É preciso considerar também que neste procedimento de análise dos relatos serão consideradas seis categorias inspiradas nas constelações estudadas por Cardia (2011). No entanto, foram adaptadas, decorrendo para o estudo da seguinte forma: prática pedagógica, aprendizagem do aluno, interação professor/aluno, enunciações “dos outros”, transformações gradativas e atitude responsiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

“Um mérito inegável da poesia: ela diz mais e em menor número de palavras que a prosa.” - Voltaire

Mário Quintana (2003), poeta brasileiro, brilhantemente compara a poesia ao pássaro que vive voando e pousando em inúmeros lugares. No entanto, infelizmente, muitas aves que circulavam em liberdade caem em armadilhas como alçapão e ficam presas às gaiolas. Assim, também a poesia que, por inúmeras vezes, desmorona nas armadilhas das aulas maçantes, tornando-se cativa no âmbito escolar. Como salienta Pinheiro (2002):

se a poesia, vista como uma arte difícil e muito subjetiva, mais afasta que aproxima seus virtuais leitores, cabe então aos professores criar caminhos que possam minimizar esse distanciamento. E uma possibilidade seria apostar na sensibilidade de cada aluno/pessoa. (PINHEIRO, 2002, p. 1).

A poesia desperta e aprimora as emoções, a sensibilidade, aguça as sensações, ela possui múltiplos significados, por isso, a escola é um espaço privilegiado de veiculação desta experiência. Segundo José (2003):

no momento em que o interesse é despertado [...] o professor poderá usar de toda sua criatividade para trabalhar o que sentir necessidade, desde a leitura, até a escrita de textos diversos. O trabalho com poemas abre portas para muitas possibilidades: a imaginação, a ludicidade, a fantasia e a diversão. (JOSÉ, 2003, p. 86).

Essa dificuldade em interpretar a poesia aplica-se a diversos fatores, a começar pelas falhas encontradas na formação do professor e na abordagem empobrecida da poesia nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa. Ao folhear um LDLP, percebe-se que quando tratam deste gênero em seu conteúdo, serve apenas como pretexto para estudos gramaticais ou para dar



ênfase aos aspectos formais do poema, como a rima, métrica e suas características estruturais.

A poesia, objeto basilar de estudo desta pesquisa, é um gênero literário caracterizado tanto pela composição em versos quanto por sua manifestação em poemas concretos em forma de ideogramas. A psicóloga Jennifer Delgado Suárez concedeu uma entrevista ao site *Rincón de la Psicología*³ (2017), o qual afirmou que o gênero poético é como um dardo em forma de palavras que atinge diretamente nosso cérebro, uma vez que, imediatamente desperta um tsunami de emoções reais ativando a reflexão. Essa pesquisa cogitou que, a depender do leitor, as influências que a poesia exerce no cérebro é tão significativa que gera mais prazer, a nível cerebral, que a música.

A afirmação anterior está pautada no estudo realizado por pesquisadores do *Instituto Max Planck de Estética Empírica*, que propuseram a explorar profundamente os influxos da poesia em nosso cérebro. Nessa pesquisa, selecionaram algumas pessoas voluntariamente para que escutassem alguns poemas, que por sua vez, eram lidos em alta voz, enquanto isso, os pesquisadores registravam o ritmo cardíaco e expressões faciais ocorridas durante o estudo. Segundo Paul Valéry, “o valor de um poema reside na indissolubilidade do som e do sentido”. (VALÉRY, 1999, p. 206).

Assim, como resultados alcançados o site *Rincón de la Psicología*, cientificou que surgiram às respostas neurológicas estimuladas pela poesia, constatando, suas características únicas. Em suma, os neurocientistas expuseram que a poesia cria um estado de reação de prazer gradativo a cada estrofe escutada. Exatamente o que avaliza o escritor Hélder Pinheiro (2002), “a função essencial da poesia está em que possamos nos assegurar de que essa poesia nos dê prazer.” (PINHEIRO, 2002, p. 22).

Um meio eficaz para o educador ampliar e incentivar o texto literário de poesia é através de uma sondagem para descobrir os temas de maior interesse dos alunos, proporcionando um pleno engajamento na discussão. Este processo demonstrará que através das diferenças individuais e da troca de experiências que vão sendo edificadas, surge à reflexão e a construção social do conhecimento sustentado pela interação dos indivíduos envolvidos. Como salienta Pinheiro (2002) o professor poderá,

improvisar um mural, onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam (...) de qualquer época ou autor, são procedimentos que vão criando um ambiente (...) em que o prazer de lê-la passa a tomar forma. (PINHEIRO, 2002, p. 26).

³ *Rincón de la Psicología*, 2017. Disponível em: <https://www.rinconpsicologia.com/2017/05/poesia-efectos-en-cerebro.html/>.



Para facilitar o processo supracitado, a professora Solange Sousa Campos, criadora do projeto *Poemoteca* em uma escola pública municipal de São Paulo decorou uma sala específica para leitura composta de diversificados livros. A educadora reflete que “os alunos, de um modo geral, têm uma relação muito negativa com os livros. A maioria só leu até então para fazer análise gramatical, não conhece o prazer na leitura da poesia. Além disso, a maioria tem dificuldade até mesmo para cuidar das obras”. O objetivo da montagem da sala específica para leitura é fazer com que a poesia seja lida com prazer e que as aulas de língua portuguesa possam ser mais do que apenas gramática.

Sendo assim, das seis aulas semanais de língua portuguesa, duas são dedicadas especialmente ao projeto. Em entrevista⁴ concedida ao Programa Educacional “*Escrevendo o Futuro*”, a professora se emociona ao dizer que ao final parece que os alunos são outros. Sem dúvidas, a qualidade dos textos expõe o quanto a leitura e o trabalho lúdico promovem a qualificação. Interessante é que, os próprios discentes conseguem perceber essa diferença quando comparam a poesia inicial e as poesias que resultaram no fim do projeto.

A educação é vista como um fator transformador da sociedade, a partir da interação e intervenção dos indivíduos conscientes. Diante disso, a existência desta pesquisa, seus questionamentos sobre a dimensão e a importância de uma prática pedagógica coerente no processo de ensino aprendizagem. No entanto, a poesia deve ser contextualizada, por isso a importância da mediação adequada do professor na construção de um leitor crítico-reflexivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa *Escrevendo o Futuro* é uma iniciativa da Fundação Itaú Social com a coordenação técnica do CENPEC, bem como apresenta parcerias com o MEC, o CONSED, a UNDIME e o Canal Futura. Segundo informações coletadas diretamente do site oficial⁵, o objetivo é contribuir para a melhoria do ensino, leitura e escrita nas escolas públicas de todo o país e encerra premiando as melhores produções dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Diferentemente de outros concursos que buscam a concorrência de textos, *Escrevendo o Futuro*, permite com um grande diferencial ampliar o conhecimento tanto do professor quanto do aluno. O programa iniciou-se no ano de 2004 e seguiu sua realização em duas vertentes: o

⁴ Projeto *Poemoteca*, 2013. Disponível em: http://correio.rac.com.br/_conteudo/2013/05/projetos_correio/correio_escola/58774-poesia-enriquece-aulas-de-portugues.html/.

⁵ Programa *Escrevendo o Futuro*, 2018. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>.



concurso, nos anos pares e as ações de formação presenciais e a distância, nos anos ímpares. No ano seguinte, em 2005, houve a criação da Comunidade Virtual *Escrevendo o Futuro*, ambiente em que propicia o armazenamento online de materiais em sequência didática, organizado em quinze oficinas e planejado para estimular a vivência de uma metodologia de ensino de língua.

Outro dado relevante foi no ano de 2008, quando o programa incluiu-se como uma ação do PDE e o concurso passou a ser denominado Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, aumentando a abrangência e visibilidade. É preciso considerar que a cada edição novas alterações são realizadas, inclusive, recentemente houve a criação de chats e fóruns que permitem a interação entre professores.

Ao considerar os referidos aspectos é importante ressaltar que o professor cadastrado para participar da Olimpíada recebe um caderno⁶ de acordo com o gênero relacionado ao ano de ensino, os fascículos são subdivididos em categorias. Nesse estudo, o caderno a ser analisado é o *Poetas na Escola*. O livreto *Poetas na Escola* tem cento e cinquenta e duas páginas constituindo um manual composto por orientações para as oficinas escritas e organizadas em uma sequência didática. Na página inicial aborda os tipos de textos literários existentes, enfatizando a poesia e como deve ocorrer a produção do texto final, que é avaliado e julgado pelos organizadores.

Assim, é subdividido em quinze oficinas que norteiam a prática pedagógica poética no EF, a saber, o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; produção do texto inicial observando se há dificuldades ou não; organização e sistematização do conhecimento, destacando os elementos de marcas linguísticas; elaboração de um texto coletivo com discurso oral e interação entre professor e aluno; escrita individual com revisão e reescrita do texto produzido.

Posteriormente ocorrem as quatro primeiras etapas da seleção dos textos poéticos: Escolar, Municipal, Estadual e Regional. Os textos finalistas seguem então para a comissão – CJN, composta por profissionais renomados e qualificados da Língua Portuguesa, com experiência em avaliações dessa natureza que seguem os critérios de avaliação desenvolvidos pela Olimpíada e define os textos vencedores da edição.

As poesias que serão premiadas pelo concurso são certificadas com relação à autoria para não premiar indevidamente, afinal, o processo de construção e interação deve ser

⁶ Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. **Caderno do Professor**. São Paulo: Cenpec/Fundação Itaú Social, Brasília: MEC, 2016.



valorizado. A cerimônia de Premiação Nacional da 5ª edição da Olimpíada ocorreu em São Paulo (SP) no ano de 2016, atribuindo um prêmio simbólico aos vinte alunos e professores vencedores, sendo cinco por categoria de inscrição. O evento final efetuou-se com a presença dos alunos, professores finalistas, um responsável por cada aluno, além do diretor da escola participante.

Esta pesquisa desenvolveu-se baseada em documentos pré-existentes, isto é, relatos de experiência elaborados por professores que vivenciaram o ensino de um gênero textual, a poesia, para fins de participação em um concurso. Um outro ponto a evidenciar é que os depoimentos foram extraídos da página oficial. Nesse sentido, os dados de identificação dos participantes foram preservados, visando o sigilo, procurando minimizar o risco de exposição. Assim, foram utilizados nomes fictícios para referir-se aos participantes, a saber por ordem dos relatos Maria, Leide, André, Márcia e Diana.

É interessante ressaltar ainda que ao final dos relatos de prática no *site* oficial, há um espaço reservado para comentários que possibilita a troca de experiências. Embora as realidades sejam diferentes, os desafios enfrentados pelos educadores muitas vezes são os mesmos. E ao considerar essa perspectiva, é imprescindível conhecer como ocorreu a experiência em sala de aula, as dificuldades e êxitos que o outro professor enfrentou nas mais diversas realidades brasileiras.

Critérios para análise dos relatos de prática

Apresentar-se-ão nessa sessão, as concepções que foram analisadas baseadas em Maria Tereza Antônia Cardia (2011), que utilizou algumas constelações em sua tese para obtenção do doutorado em Psicologia da Educação, no entanto, salienta-se que os critérios para análise foram reformulados pela pesquisadora deste estudo.

- I. Prática Pedagógica:** Refere às atividades e ações de ensino aprendizagem realizadas nas aulas de Língua Portuguesa.
- II. Aprendizagem do aluno:** Faz referência ao envolvimento do discente e sua experiência de aprendizado a partir da prática pedagógica do educador.
- III. Interação professor/aluno:** Envolve a relação entre o mediador e os estudantes, tanto coletivamente quanto de modo individual nas condições que compartilhavam durante as aulas.



- IV. **Enunciações “dos Outros”:** Inclui as referências de outras vozes, isto é, a gestão escolar, poetas, família, dentre outros, os quais o professor e os alunos interagiram ao desenvolver o trabalho.
- V. **Transformações gradativas:** Abrange as perceptíveis mudanças descritas pelo professor tanto em si quanto nos alunos devido ao trabalho de ensinar a escrever o gênero textual, poesia.
- VI. **Atitude responsiva:** Cita a interação de outros professores participantes (ou não) da Olimpíada de Língua Portuguesa que comentaram na página do Relato de Prática do professor.

Análise do *corpus* da pesquisa: os relatos de prática

Ao estabelecer um paralelo entre os cinco relatos de prática supracitados evidencia-se que os depoimentos proporcionam uma profunda reflexão sobre o exercício ininterrupto de ser professor nas escolas públicas de todo o país. Os relatos, no geral, apresentaram as diversas vozes presentes na sala de aula constituídas nos diálogos entre professor, aluno e gestão escolar. Ao mesmo tempo em que alegravam expondo os pontos positivos, também anunciavam e identificavam as dificuldades, resistências e o medo de não ter conseguido mediar o conteúdo programado inicialmente.

No que tange ao primeiro tópico, a *prática pedagógica*, percebe-se semelhanças nos modos de ensinar, os cinco professores prepararam-se baseados nos materiais de apoio fornecidos pela Olimpíada. As ações descritas pelos educadores no exercício de ensino-aprendizagem comprovam que todos os professores sentiram-se desafiados quando souberam que o gênero para aquele ano seria a poesia. Os alunos, por sua vez, inicialmente tiveram resistência, contudo, embarcaram junto com os professores.

As relações entre os educadores e alunos foram fortalecidas e o vínculo aumentou ganhando a confiança e o respeito. Comparando o estilo de escrita dos docentes percebe-se que os enunciados são singulares e próprios de cada um. Dois professores escrevem seus depoimentos de maneira poética, os parágrafos finais destacam-se. O professor André nomeou seu relato como *Pescador de emoções* e descreve: “meu coração acelera, meu ser flutua de contentamento, enquanto arrumo meus pensamentos depois de mais uma pescaria árdua, debaixo do sol, chuva e de muita poesia fígada por um professor, pescador de momentos ímpares como esse.” A professora Diana com o relato *O voo dos pequenos pássaros* poetisa a emoção de um aluno ter o texto selecionado para a fase final: “então um lindo passarinho, de peninhas louras e olhos azuis, voou mais alto e pousou na fase regional. Espero que ele faça um ninho.”

A professora Maria também aponta uma prática pedagógica dinâmica com aulas



diferenciadas, um episódio marcou sua vida profissional, em uma turma especialmente agitada que precisava de foco, ela brilhantemente resolve levar uma “música relaxante, com sons de chuva, mar batendo e crepitar de folhas na fogueira. Apaguei as luzes e deixei que se posicionassem como quisessem, o que fez com que alguns alunos deitassem no chão, com as cabeças apoiadas nas mochilas.” São práticas e reflexões como estas que essa pesquisa objetivava encontrar, afinal, mesmo com as dificuldades, a educação continua sendo a mola propulsora, o patrimônio cultural, o agente social e fundamental da vida humana.

Paralelamente, o segundo critério, a *aprendizagem do aluno* refere-se ao envolvimento dos discentes e suas experiências de aprendizado a partir da prática pedagógica do educador sobre o gênero poético. Ao comparar os cinco relatos evidencia a comum resistência para iniciar o trabalho com a poesia, o que acontece em inúmeras salas de aulas brasileiras. A professora Maria logo foi questionada por um “menino de cabelo arrepiado” que zombou: “isso de poesia é coisa de mulherzinha.” Um pensamento corriqueiro dos discentes que acreditam que a poesia seja apenas destinada ao público feminino ou que trate apenas do amor. Os alunos da professora Leide chamaram a atenção dela: “só me restava acender as chamas em meus alunos que, desde o início do ano, já demonstravam imenso potencial.” Em contrapartida, as professoras Márcia e Diana perceberam dificuldades de aprendizado em seus discentes: “ficaram desesperados. Era de se esperar, pois eram como passarinhos sem plumas, não podiam voar.”

Quanto ao terceiro critério, a *interação professor/aluno*, há o relato da relação entre os mediadores e os estudantes nas condições que compartilhavam o conhecimento durante as aulas e oficinas. As interações descritas evocam semelhanças nos cinco relatos, aparentemente os professores Maria, Leide, André, Márcia e Diana tem um vínculo afetivo próximo aos seus alunos, o que facilita a aprendizagem. O professor André, inclusive, sentiu-se à vontade para levar o violão para as oficinas: “instalei uma caixa amplificadora e transformei a nossa sala de aula num sarau improvisado.” A professora Leide relembra emocionada dos seus alunos quando esteve em São Paulo recebendo a premiação: “apesar de não caberem todos em nossas malas, os trouxemos em nossos corações, juntamente com todos os professores e professoras que se renderam à Olimpíada.”

Por conseguinte, o quarto aspecto, as *enunciações “dos Outros”*, inclui as vozes da gestão escolar, dos poetas, da família dos alunos, dentre outros, que interagiram ao desenvolver este processo. Nesta seção do relato, há também um estreito diálogo entre o professor que recorda sua experiência vivida e o leitor a quem se destinou o relato de prática propiciando uma reflexão coletiva. Inúmeras foram as vozes entrelaçadas e citadas quer diretamente quer



indiretamente pelos professores que recorrem aos mais diversos poetas regionais e nacionais.

A professora Maria convidou: “a sapequice de Vinícius de Moraes”, inclusive, “algumas canções-poemas já faziam parte do repertório afetivo de muitos deles e foi o tal ‘pato, pato aqui, pato acolá’ que os fez rir e perceber que dava sim para brincar de poesia.” A professora Leide, para abrilhantar as aulas, levou Caetano Veloso e outros professores da escola para interagirem com ela e sua turma. Já o professor André, utilizou a doçura de Cecília Meireles e Toquinho. As professoras Márcia e Diana plantaram uma sementinha poética com a ajuda do saudoso Mário Quintana.

O penúltimo aspecto está ligado diretamente a problemática desta pesquisa, as *transformações gradativas*, abrangendo as perceptíveis mudanças descritas tanto nos professores quanto nos alunos. Nos cinco relatos constam modificações de diversas ordens, o que comungam com a música *Metamorfose Ambulante* de Raul Seixas “prefiro ser uma metamorfose ambulante”, os professores que inicialmente estavam com medo da frustração encerraram as oficinas apaixonados pela poesia e por seus alunos.

As professoras Leide e Márcia convidaram duas ex-alunas que participaram das edições anteriores do programa sendo finalistas, tal atitude trouxe uma esperança maior para os estudantes que aumentaram o desejo de prosseguir estudando a poesia, uma vez que, alguém próximo a eles alcançaram o mérito de serem premiados em um Concurso Nacional.

O sexto e último critério, a *atitude responsiva*, promove a interação de outros professores participantes (ou não) da Olimpíada de Língua Portuguesa que comentaram na página oficial do Relato de Prática do professor. Para Bakhtin (1995), a interação pode ser alcançada não apenas na conversação face a face, mas em todas as formas da comunicação verbal, isso porque os enunciados criam um elo de produções com diversas possíveis respostas. A maioria dos comentários estava parabenizando o trabalho do professor, compreendendo a importância de uma atuação docente mediada. Parafraseando a professora Diana, ao término das oficinas os alunos, pequenos passarinhos, já estavam empenando as asas, produzindo os poemas e voando para a fase final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perfeita simbiose entre a poesia e a literatura deve ser incentivada no contexto escolar, para tanto, é necessário expandir a padronização ou sistematização engessada do ensino literário, planejar aulas lúdicas que visem romper com a ideia tradicional de que a literatura é um conjunto de textos que foram escritos para serem apenas admirados.



É imprescindível destacar um ensino diferenciado, que lute contra os modelos paradigmáticos que não influenciam os alunos na construção de um novo conhecimento. Felizmente, os relatos de prática analisados nesta pesquisa demonstraram a existência de mediadores que são dedicados e íntegros em sua profissão, demonstram boa relação com a turma e a comunidade escolar. Um professor que conhece seus alunos planeja uma aula mais próxima da realidade de cada sujeito, conseqüentemente obterá melhores resultados.

Em suma, o docente deve encarar as aulas literárias lecionando de maneira descontraída, utilizando o lúdico, mostrando o quão é prazeroso estudar e desvendar o novo em uma sala de aula afável, quando se ensina sem alegria, é um tormento para quem vem ansioso para a escola, abarrotado de imaginações e de sonhos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn), à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), ao professor orientador Dr. Benedito Gonçalves Eugênio e ao Congresso Nacional de Educação (CONEDU).

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Estética da criação verbal. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. **Itinerários de leitura no espaço escolar**. PUCRS, Porto Alegre, 2004.
- JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem**: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. **Caderno do Professor**. São Paulo: Cenpec/Fundação Itaú Social, Brasília: MEC, 2016.
- PINHEIRO, Helder. **A poesia na sala de aula**. 2. Ed., João Pessoa: Ideia, 2002.
- Programa Escrevendo o Futuro, 2018. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em: 05 ago. 2023.
- SUARÉZ, Jennifer Delgado. **Saiba o que acontece em seu cérebro quando você lê poesia**. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/blog/gilberto-cruvinel/saiba-o-que-acontece-em-seu-cerebro-quando-voce-le-poesia-por-jennifer-delgado-suarez>. Acesso em: 21 ago. 2023.